

LIGA ACADÊMICA DE OFTALMOLOGIA: UMA AVALIAÇÃO DOS SEUS PARTICIPANTES

PEDRO HENRIQUE EVANGELISTA MARTINEZ¹; LAURA FREITAS OLIVEIRA² e TATIANA KAUFFMANN PAPALEO³.

¹Universidade Federal de Pelotas – phmarti10@gmail.com (Apresentador)

²Universidade Federal de Pelotas – lauraf_oli@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tatiana@fococlinica.com.br (Orientadora)

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Oftalmologia foi adicionada no currículo médico brasileiro em caráter opcional em 1885 e, em 1981, houve a primeira reunião para discussão da importância do ensino obrigatório da especialidade nas faculdades de Medicina (KARA JOSÉ et al, 2007). Atualmente, já é inquestionável a importância do ensino da Oftalmologia, tendo em vista que as consultas oftalmológicas representam 9% do atendimento médico global e 5% das urgências médicas, muitas vezes realizadas por clínicos gerais (FERREIRA et al, 2019).

No Brasil, mais de um milhão de pessoas tem cegueira, o que corresponde a 0,75% da população. Também se estima que 2-3% da população brasileira possa ter glaucoma, o que representa 1,5 milhão de pessoas. Ademais, a degeneração macular relacionada à idade (DMRI), segundo estimativas, afetará mais de 800 mil pacientes em 2030. Todas as patologias citadas, somadas a catarata e retinopatia diabética, entre outras, podem ser evitadas e/ou tratadas se detectadas precocemente (CBO, 2019).

Assim, a carência de conhecimentos sobre a Oftalmologia repercute na qualidade de diversos atendimentos, tanto em urgências, como traumas oculares, quanto em situações cotidianas, como estrabismo, ambliopia e também doenças sistêmicas que cursam com comprometimento ocular, como a diabetes mellitus (ABREU et al, 2019).

As Ligas Acadêmicas surgiram em 1920 e desde então vêm aumentando no Brasil, principalmente no curso de medicina – provavelmente devido ao fato de que elas se iniciaram com as exigências de aprendizado profundo dessa área. (CAVALCANTE, et al).

É fato que são uma ferramenta de ampliação do conhecimento, despertando o interesse no crescimento científico. Elas são organizações sem fins lucrativos constituídas por estudantes e orientadas por profissionais

graduados na área, estruturando-se no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, destaca-se que as Ligas Acadêmicas são essenciais para uma formação diferencial dos acadêmicos. (VIEIRA, 2019)

Seguindo o conceito e tendo ideia da importância do conhecimento a respeito de temas oftalmológicos na formação básica dos graduandos em Medicina, foi criada a Liga Acadêmica de Oftalmologia na Universidade Federal de Pelotas (LAOF).

Posto isso, o presente estudo teve como objetivo descrever a percepção dos ligantes sobre as contribuições do projeto em sua formação universitária.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal, analisando de forma qualitativa a motivação e o interesse dos alunos integrantes da LAOF, projeto de ensino da Universidade que abrange tanto a Universidade Federal de Pelotas quanto a Universidade Católica de Pelotas, que visa aprimorar a formação universitária.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: Matrícula vigente em umas das instituições de ensino participantes do projeto e ser membro integrante da Liga.

No momento da pesquisa, 40 (100%) alunos faziam parte da LAOF, a amostra foi definida por adesão e consentimento voluntário, onde através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram obtidas 26 (65%) respostas.

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário virtual do Google enviado através do Aplicativo Whatsapp aos integrantes da Liga. O questionário continha questões de identificação como idade, sexo e estado civil; e questões a respeito da participação na liga que continha perguntas abertas como “O que te motivou a participar da LAOF?”; fechadas como a avaliação pessoal sobre a própria participação na liga e na sua maioria questões de escalas lineares de 0 a 10 sobre a motivação e o conhecimento em Oftalmologia que a liga gerou.

Os respondentes não foram identificados.

Não há conflito de interesse no projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve a participação de 26 integrantes, 12 (46%) do sexo feminino e 14 (54%) do sexo masculino; 22 da Universidade Federal de Pelotas e 4 da Universidade Católica de Pelotas.

A média de idade dos participantes foi de 22,32 anos, com desvio padrão de 3,19.

A maioria dos ligantes não teve dificuldade em explicitar a motivação em entrar para liga, a maioria das resposta girou em torno de: “Desejo de Participar de Ligas Acadêmicas”; “Interesse e Curiosidade pela especialidade” e “Indicação de outros colegas” . Contudo, a motivação dos alunos em realizar as atividades da liga, numa escala de 0 à 10, foi na média de 8,76, com desvio padrão de 1,09.

No que tange à autoavaliação, 8 (31%) dos participantes avalia a participação na liga como “Ótima, estou presente em todos os encontros da liga e participo dos projetos”; 15 (58%), como “Boa, participo das atividades porém reconheço algumas falhas”; 2 (8%), como “Regular, não consigo acompanhar todas as aulas e/ou não participo dos projetos” e 1 pessoa avaliou o desempenho como “Outro”, assim, nenhuma delas avaliam o próprio desempenho como “Ruim, pois não tenho tempo para conciliar as atividades da liga de forma plena”.

A auto avaliação de conhecimento em oftalmologia pelos participantes teve um aumento de 4,12 dos 10 pontos possíveis em decorrência das atividades da liga. Antes do início das atividades a média era de 2,24 e passou para 6,36 após as atividades, demonstrando a forte percepção do papel educativo da liga.

O interesse em seguir a área da oftalmologia pelos participantes teve um aumento em 77% depois da participação nas atividades da liga, saindo de 2,96 pontos para 5,24, revelando a importância das ligas no autoconhecimento e decisão do futuro. Dos que tem uma maior pretensão de seguir a área, scores maiores que 8, tem-se como maiores motivações “A afinidade pelo conteúdo”; “A interação multidisciplinar com a neurologia” e a “Remuneração”

Por fim, 22 alunos consideram importante o acompanhamento oftalmológico de rotina e 4 consideram importante apenas para paciente com queixas que sentirem necessidade, contudo apenas 17 deles (65,3%) está com ele em dia, ou seja realizado nos últimos 12 meses.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, observa-se que a maioria dos ligantes apresenta motivação em realizar as atividades da liga consideravelmente alta, além de também avaliarem seu desempenho como ótimo ou bom. Também é importante destacar o aumento no conhecimento em oftalmologia dos ligantes, o que mostra que a

Liga Acadêmica de Oftalmologia atingiu o objetivo de promover maior acesso ao conhecimento oftalmológico no meio acadêmico.

Ademais, é importante ressaltar que, embora 84,6% dos alunos considerem importante o acompanhamento oftalmológico de rotina, apenas 61,5% deles o realizam. Comparado a um estudo realizado com 400 pacientes de um hospital em Santo André (SP) em que 16,5% não realizam acompanhamento, o resultado maior entre os acadêmicos da Liga Acadêmica de Oftalmologia demonstra a necessidade de ressaltar a importância da consulta anual oftalmológica no meio universitário (BORRELI, 2010).

Portanto, conclui-se que a Liga Acadêmica de Oftalmologia cumpre com seu papel social, oferecendo formação diferencial a fim de reduzir a carência de conhecimento na área. Assim, é extremamente importante a continuação de suas atividades, a fim de alicerçar ainda mais o pensamento científico e difundir preceitos básicos, como a necessidade do acompanhamento oftalmológico rotineiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Acácia Maria Azevedo et al. Conhecimento dos Alunos de Medicina sobre Oftalmologia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 3, p. 100-109, julho de 2019.

BORRELLI, Milton et al. Avaliação da qualidade da visão, na prática da leitura diária, em relação à formatação dos textos. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 2, p. 114-120, abr. 2010.

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 199-206, jan. 2018.

FERREIRA, Mariana de Almeida et al. Perfil Multicêntrico do Acadêmico de Medicina e suas Perspectivas sobre o Ensino da Oftalmologia. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 5, p. 315-320, out 2019.

KARA JOSE, Andrea Cotait et al. Ensino extracurricular em Oftalmologia: grupos de estudos / ligas de alunos de graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 166-172, ago 2007.

OFTALMOLOGIA, Conselho Brasileiro. **As condições de saúde ocular no Brasil**. São Paulo, 2019. Acessado em 18 de setembro de 2020. Online. Disponível em: http://www.cbo.com.br/novo/publicacoes/condicoes_saude_ocular_brasil2019.pdf

VIEIRA, Cinara Bezerra; SILVA, Daniel Augusto da. Contribuições de uma liga acadêmica do trauma e emergência na formação universitária: percepção dos integrantes. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 259, p. 3384-3388, 2019.